

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO DE EQUIPE DAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: O CONHECIMENTO EM QUESTÃO****Autor(es)**

CAMILA BORGES FERREIRA

Co-Autor(es)

GISLEINE FREITAS

Orientador(es)

GISLEINE FREITAS

1. Introdução

O Aleitamento Materno (AM) é uma importante estratégia política a ser atingida pelos programas do Serviço Único de Saúde (SUS). Entretanto pelo fato das políticas de prevenção em saúde serem recentes, pois a implementação dos PSF se dá a partir de 1994, pesquisas sobre avaliação dos conhecimentos sobre AM, entre os profissionais de toda a rede de saúde são necessárias. Sendo assim, o método utilizado na pesquisa realizada por Ciconi, Venâncio, Escuder (2004) sobre este tema, foi reproduzido, por conter um instrumento de aplicação estruturado, protocolo gentilmente cedido pela autora, e análise quantitativa apurada para avaliar os conhecimentos e a implementação do AM. A mudança ocorreu no fato de que essa pesquisa foi aplicada nas Unidades Básicas de Saúde do município (UBS) .O município tem, atualmente, programas especializados para a saúde infantil. Na década de 80, no Brasil, numa ação coordenada entre o governo federal, as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e o Ministério da Saúde, baseado na análise das condições sanitárias e epidemiológicas da população, foi elaborado o programa de "Assistência Integral à Saúde da Criança", a fim de possibilitar a criação de elos entre a população e os serviços de saúde, através do acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento de crianças menores de 5 anos de idade. Com enfoque na assistência integral à saúde da criança, cinco ações básicas surgiram como respostas do setor saúde aos agravos mais frequentes e de maior peso na morbimortalidade de crianças de 0 a 5 anos de idade, entre essas ações, estava o Aleitamento Materno (FIGUEIREDO, MELLO, 2003). A achamos importante e necessário saber a capacitação das equipes de enfermagem que estão trabalhando com o aleitamento materno. Dessa forma, os resultados obtidos, ao serem comparados com os resultados de Ciconi, Venâncio, Escuder (2004), relativos ao PSF de Francisco Morato, junto com o diagnóstico da realidade da capacitação sobre AM dos profissionais das Unidades Básicas de Saúde da cidade de Piracicaba, indicarão o aspectos mais relevantes para o desenvolvimento da educação continuada sobre o tema.

2. Objetivos

avaliar os conhecimentos e a capacitação de equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Piracicaba, São Paulo, para o desenvolvimento de ações de incentivo ao aleitamento materno (AM).

3. Desenvolvimento

: Foi utilizado para este estudo os instrumentos, procedimentos e análise de resultados elaborado por Ciconi, Venâncio e Escuder (2004). Um questionário contendo questões sobre características dos profissionais, sensibilização para o trabalho de incentivo à amamentação, conhecimentos sobre manejo do AM, capacitação em AM e organização das ações de incentivo à amamentação foi aplicado em 44 profissionais de 18 equipes das 23 UBS do Município de Piracicaba, ao longo de 4 meses. O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um questionário semi-estruturado dividido em 5 blocos: Características dos Profissionais; Sensibilização dos Profissionais quanto ao Aleitamento Materno; Conhecimento dos Profissionais sobre Manejo do Aleitamento Materno; Capacitação dos Profissionais sobre Aleitamento Materno; Organização das Ações de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Todos os 44 questionários foram analisados quanto a influência das variáveis: sexo, idade, tempo de atuação no PSF e função dos profissionais entrevistados com relação ao conhecimento dos mesmos sobre AM.

4. Resultado e Discussão

A coleta iniciou-se em fevereiro de 2009. Como nas UBSs, não há um período para a reunião da equipe, o preenchimento dos questionários deu-se no horário de atendimento, o que provavelmente prejudicou o seu desenvolvimento. Sendo assim, o questionário tornou-se mais uma entrevista individual entre a pesquisadora e o profissional. Das 23 equipes de UBS, em 5 não foi possível realizar o questionário, uma porque ninguém quis participar da pesquisa, e outras porque mesmo marcando antecipadamente, diziam não poder no horário marcado devido a demanda, ou porque o profissional que se comprometeu não estava no local. Foram respondidos 44 questionários ao todo, sendo 40 mulheres e 4 homens. Destes 16 profissionais eram enfermeiros, 15 técnicos de enfermagem e 13 auxiliares de enfermagem. Não houve muitas dúvidas em relação ao preenchimento do questionário, as que tiveram, eram mais em relação ao horário e duração das mamadas. O tamanho do questionário foi questionado, reclamavam das perguntas dissertativas que tratavam sobre o manejo clínico. Quanto ao manejo clínico 25% dos profissionais responderam satisfatoriamente acima de 12 questões entre as 18 sobre o tema, 43,1% acertou entre 10 a 13 pontos e 31,8% apresentou pontuações abaixo de 9. Dentre os profissionais os enfermeiros apresentaram as maiores pontuações e os auxiliares de enfermagem as menores. Quanto a capacitação, apenas 14 profissionais relataram ter recebido algum tipo, sendo a maioria em forma de palestras variando de 1 hora a 10 horas.

5. Considerações Finais

Enfermeiros apresentaram maiores pontuações quando aos conhecimentos sobre o manejo do AM. Entretanto o manejo clínico e o tempo de capacitação ainda estão aquém dos critérios estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde. Sendo assim, o manejo de questões clínicas sobre o AM deverá ser enfatizado na necessária educação continuada com todos os profissionais que participam da rede de saúde do SUS.

Referências Bibliográficas

CICONI, R.C.V., VENANCIO, S.I., ESCUDER, M.M. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, 4(2) 193-202, abril/junho 2004.

FIGUEIREDO, G.L.A., MELLO, D.F. A prática da enfermagem na atenção à saúde da criança em unidade básica de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* v.11 n.4 Ribeirão Preto jul./ago. 2003